

sumário	
FMI — O Mundo Acerta	
Contas no Rio .....	4
O Encontro Lacerda-Jango ..	12
22 Países em Busca da Paz	16
Guevara na Bolívia .....	20
A Regata do Rei .....	24
Página Dupla .....	28
Rubem Braga .....	30
O Grande Baile de Máscaras	34
Svetlana Stálin — 20 Cartas	
a um Amigo .....	38
A Frente Ampla da Arte ..	46
A Mais Louca Bienal .....	50
Este Homem Inventou o Ter-	
ceiro Mundo .....	70
Camelot .....	74
Pôsto de Escuta .....	82
Notícias que Valem Man-	
chete .....	84
Riviera — O Sol Mais Caro	
do Mundo .....	86
David Nasser Escreve .....	102
As Duas Faces da Heroína	110
Duda — A Rosa Tatuada ..	114
Livros / Cinema .....	117
O Carioca Está Bem de	
Saúde .....	118
Henrique Pongetti .....	123
Minha Vida Com a Cegonha	124
Uma Estrêla Feliz .....	128
Os Jogos da Juventude .....	132
Paulo Mendes Campos .....	137
O Brasil em MANCHETE ..	138
O Mundo em MANCHETE	140
Claudius .....	142
Barbarella — Jane Fonda no	
Ano 3000 .....	144
Nossa capa: Jane Fonda (Foto Magnum).	

## Primeira notícia, primeiros passos

Quando recortei a notícia para guardá-la como lembrança, decidi completar a informação com o sumário da revista, que trazia os cabeçalhos das principais matérias da semana. Hoje, a decisão me felicita - o pequeno índice é quase um registro histórico. O mais curioso é que há uma chamada com o título *Guevara na Bolívia*, e a data da publicação é de 7 de outubro de 1967, justo dois dias antes da trágica morte de Ernesto Che Guevara, em La Higuera.



Eram anos turbulentos. No Brasil, estávamos em plena ditadura militar. No exterior, a guerra fria entre o Ocidente e o Oriente com todas as suas tensões. Eu já me interessava por questões sociais e internacionais, e o trabalho sobre a *Aliança para o Progresso*, tema bastante polêmico, permitiria que eu me aprofundasse nos estudos sobre a América Latina e suas relações conflituosas com os Estados Unidos. Como quase todo jovem na época, eu também vivia em permanente conflito com os norte-americanos, nutrindo por eles sentimentos superlativos, que variavam entre a admiração e o desprezo.

E é aí que entra a figura conciliadora do professor Francisco Assis Barbosa que, com seus conhecimentos de história e literatura, me indicou leituras que foram essenciais para o meu amadurecimento intelectual. Aparando arestas e harmonizando minhas frequentes contradições, nossas conversas muito me ajudaram nesses meus primeiros passos. Eu cursava o último ano do terceiro grau, iria prestar vestibular para Direito e começava a ver o mundo com outros olhos. Embora ainda apaixonados, já eram olhos de compreensão.